

Residentes em Medicina do Trabalho têm formação integral

Acompanhar a evolução constante de áreas como Ortopedia e Psiquiatria, que detêm as causas mais frequentes de adoecimento por parte dos trabalhadores, é uma das propostas do Programa de Residência em Medicina do Trabalho do INCA. O abrangente currículo do curso, no entanto, vai além do ensino das especialidades médicas em si.

“Para o exercício da Medicina do Trabalho, os profissionais necessitam de uma formação holística [integral]. São oferecidos conhecimentos básicos de engenharia, para que eles reconheçam os riscos ocupacionais dos trabalhadores; de direito, para aplicação de normas regulamentadoras; e de gestão de serviços de saúde ocupacional, para que possam prevenir doenças e promover saúde”, afirmou Laura Campello, que coordena o programa, criado em 2013.

No primeiro ano da residência, os médicos desenvolvem suas atividades na própria Divisão de Saúde do



Laura Campello, com os residentes Antônio Carlos Maciel, Arthur Fittipaldi e Milena Aguiar durante exame ocupacional

Trabalhador do Instituto, onde adquirem conhecimentos teóricos e práticos realizando exames ocupacionais e perícias médicas. Estão incluídas no programa a visita e a avaliação dos diversos ambientes de trabalho, além de aprendizados sobre os fundamentos da ergonomia e tratamentos de reabilitação.

No segundo e último ano do curso, os residentes são encaminhados para instituições parceiras, como Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UniRio), Instituto de Psiquiatria da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e Ministério Público do Trabalho.

“Eles permanecem cerca de dois meses em cada uma delas, onde desenvolvem conhecimentos específicos em Pneumologia, Dermatologia e Audiologia Ocupacional, além de Saúde Mental do Trabalhador e processos trabalhistas”, contou Laura.

SERVIÇO

Campanha faz alerta sobre prevenção de incêndios

Preocupação constante no dia a dia do INCA, a prevenção de incêndios será tema de uma campanha de mobilização promovida pela Seção de Engenharia de Segurança do Trabalho, com o apoio do Serviço de Comunicação Social, a ser lançada em breve. Para reforçar o alerta, a Divisão de Saúde do Trabalhador (DISAT) listou uma série de dicas práticas para evitar acidentes.

De acordo com o técnico de segurança do trabalho do Instituto Robson de Azevedo Oliveira, a maioria dos incêndios em edificações tem origem na rede elétrica. “Por isso, é importante ter atenção redobrada no uso de equipamentos e monitorar instalações com frequência”, explicou.

Uma das recomendações é sempre apagar a luz ao sair do setor e desligar aparelhos que não estiverem em uso, como ar-condicionado, sanduicheira, forno elétrico e cafeteira. Para manter o café quente, prefira a garrafa térmica. Outros cuidados incluem aposentar equipamentos com fios expostos e desencapados, não utilizar adaptadores de tomada (tipo T ou benjamim) e extensões e não puxar os equipamentos elétricos pelo cabo para tirá-los da tomada.



O extintor de gás carbônico é o equipamento adequado para combater princípio de incêndio em equipamento energizado

Enquanto o celular estiver sendo carregado, evite deixá-lo dentro de gavetas e caixas, em cima de objetos inflamáveis e em ambientes com vapor ou água, como o banheiro. Durante esse período, também não toque no aparelho com as mãos molhadas nem atenda ou faça ligações. Além disso, use sempre baterias e carregadores originais do fabricante.

Aliado na higienização das mãos ultimamente, devido à pandemia, o álcool 70%, assim como outras substâncias inflamáveis, não deve ser armazenado próximo a fontes de calor e tomadas. E, em caso de princípio de incêndio em equipamento energizado, Robson alerta que o correto é usar extintor de incêndio de gás carbônico (CO₂): “Água e eletricidade não combinam”.